

Um acordo difícil

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

"Este é o pior momento para se pensar em uma renegociação plurianual da dívida externa", disse sexta-feira o vice-presidente do banco de Boston, Friedrich Wagner, durante almoço do Forex Clube, em São Paulo, que reúne banqueiros ligados à área internacional.

Wagner explicou que, apesar de os bancos credores estarem tranqüilos, o processo de sucessão presidencial brasileira coloca várias interrogações que dificultam a montagem de um pacote plurianual de rolagem da dívida. Para Wagner, não basta saber a postura dos dois candidatos à Presidência, é preciso saber quem fará parte da equipe ministerial e que atitudes tomará na questão da dívida externa. "Qualquer declaração an-

terior à posse não pode ser levada muito a sério", disse.

O conferencista do almoço, Fernão Carlos Botelho Bracher, vice-presidente do Bradesco, concordou com a preocupação de Wagner e confessou que também ficou surpreso quando as autoridades monetárias anunciaram que iniciariam negociações para um acordo plurianual da dívida externa, considerando-se que essa equipe deixará o governo em março. Para Bracher, seria mais "consentâneo" que a equipe atual acertasse um pacote de um ano só e incluisse o pedido de dinheiro novo. "Mas se pode negociar mais de um ano, que o faça."

Por causa das indefinições na área política, Wagner acredita que as discussões do governo com os credores no atual momento só podem resultar em um plano pouco detalhado, apenas com as linhas gerais.